

# JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DA ROTINA ESCOLAR

BRITO, I. K. S.<sup>1</sup>  
SACCHELLI, G. S.<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil, ou seja, mostrar qual a importância que os jogos e brincadeiras têm em relação à formação da criança, bem como analisar o papel da ludicidade, brinquedos e brincadeiras para o ensino. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e por intermédio de observações ocorridas em uma instituição escolar de Apucarana-PR. É importante salientar o papel da socialização como fundamental para a interação com os colegas da sala. A partir das informações obtidas, foi possível concluir que os jogos, as brincadeiras, o lúdico, o brinquedo e a socialização devem ser indissociáveis para a Educação das crianças.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras.

## ABSTRACT

This paper aims to present a study on games and play in early childhood education, in other words, to show the importance that games and play have in relation to the child, and analyze the role of playfulness, toys and games for this education. Through a bibliographical research and through observations that occurred in a school institution in Apucarana. It is important to emphasize the role of socialization as fundamental to the interaction with the classmates. From the information obtained, it was possible to conclude that games, play, playfulness, and socialization must be inseparable for the education of children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Games. Plays.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo compreender a importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil. Começando com a história dos jogos e brincadeiras que são considerados atividades essenciais para o aprendizado da criança, favorecendo o desenvolvimento da forma adequada com recursos pedagógicos, poderão contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na escola especialmente na Educação Infantil.

É fundamental que os professores da Educação Infantil entendam que no brincar as crianças também aprendem e se desenvolvem. Ao trabalhar com jogos e brincadeiras, é

---

<sup>1</sup> Isabella Karoline dos Santos Brito, acadêmica do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana, Apucarana – PR, contato: [bella530b@gmail.com](mailto:bella530b@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana, Apucarana – PR, contato: [gabysacchelli@hotmail.com](mailto:gabysacchelli@hotmail.com)

necessário que haja uma infinidade de meios a serem oferecidos para que a criança possa desenvolver sua capacidade de criar, mas também aprender. A pesquisa foi de cunho qualitativo, cujo objetivo é compreender o papel da ludicidade na socialização das crianças na Educação Infantil, em escolas da cidade de Apucarana. Como forma de pesquisa, foi feita uma análise a respeito da organização da rotina de uma determinada instituição escolar de Apucarana. Vale lembrar que esta pesquisa foi feita em situação de pandemia da COVID-19<sup>3</sup>,mas obedecendo todos os protocolos exigidos.

Tendo como ponto de partida coletar informações acerca de como é organizada a rotina das crianças, ressaltando as atividades que são trabalhadas com elas em sala de aula e sobre a higiene delas. Esta pesquisa ocorreu sob o consentimento da coordenadora e orientação das professoras da escola.

A escolha do tema foi por ser um assunto instigante e fundamental para o desenvolvimento da criança e interesse da acadêmica, pois ela sempre teve interesse pelo tema abordado, fato que a partir de suas vivências em salas de aula decidiu pesquisar mais a fundo para aprimorar seus conhecimentos.

## **2 Educação Infantil**

A Educação Infantil, também conhecida como ensino infantil, é a primeira etapa da educação básica. Consiste na educação de crianças de 0 a 5 anos de idade. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos - a exercitar as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras, cognitivas e a fazer exploração, experimentação e descobertas (BRASIL, 1996).

O reconhecimento no passado da infância é diferente do que nos dias de hoje. Ao estudar a infância e a educação, vamos perceber as transformações ocorridas com o passar dos tempos. A infância é o período em que a criança se desenvolve, é a fase de descobertas do mundo, ver, ouvir, sentir, tocar. Mas nem sempre foi assim, antigamente não existia uma valorização da criança como indivíduo, havia criança, mas não existia o conceito de infância. A história nos mostra o surgimento de várias concepções de infância existiam crianças que

---

<sup>3</sup> A pandemia da COVID 19, também conhecida como pandemia do coronavírus inicia-se no ano de 2020. É uma pandemia em curso de COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em Wuhan, na China.<sup>1</sup>Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Se assolando por todo mundo, até chegar no Brasil. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia\\_de\\_COVID-19](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19)>. Acesso em: 4 mai. 2022.

usavam até mesmo as roupas dos adultos e exerciam os trabalhos dos mais velhos, sua educação e cuidados eram de responsabilidade da mãe (ARIÈS, 1981).

Na Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura, trabalhavam nos mesmos locais, usavam as mesmas roupas. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14).

Essa visão que se tinha da criança passa a modificar social e intelectualmente após a idade moderna, a revolução industrial, o iluminismo e a constituição de estados laicos, porém apenas a criança nobre era tratada melhor, diferentemente da criança pobre. Desde 1996, no Brasil com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

## **2.1 Ludicidade na Educação Infantil**

O termo ludicidade é utilizado e debatido por várias pessoas, principalmente por professores pesquisadores da Educação Infantil. Ludicidade são atividades consideradas livres, visto que para uma brincadeira seja considerada lúdica cabe a criança escolher participar ou não dela. Brincadeiras que podem ser realizadas no coletivo ou individual. As brincadeiras na Educação Infantil são um momento privilegiado que oferece as crianças a possibilidade de experimentarem situações novas, compartilhando experiências, preparando-as para a superação de novos desafios. (HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE 2010).

É por meio das brincadeiras que elas expressam suas emoções, sentimentos, aprendendo que existem regras que devem ser respeitadas, colocando-se no lugar do outro e expondo suas relações do cotidiano. A partir delas é possível que o professor trabalhe com o concreto e abstrato, permitindo assim trabalhar com a criança as atividades de diversas maneiras, prevalecendo um aprendizado significativo, prazeroso e divertido (BORSA, 2007).

A ludicidade está presente diariamente nas salas de Educação Infantil, os jogos e brincadeiras são essenciais para a infância, sendo um direito adquirido, mas nem todas as crianças têm acesso, desde que existimos somos seres lúdicos. Ainda como afirma Huizinga (1996, s.p.) “seria mais ou menos óbvio, mas também um pouco fácil considerar “jogo” toda e qualquer atividade humana”, ou seja, a ludicidade faz parte da história do homem desde seus primórdios, fazendo parte de sua identidade, história e cultura. O lúdico como método

pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO, 2013, p.1).

Desta maneira Kishimoto (2002), salienta a importância do jogo e da brincadeira na educação, na antiguidade já se destacava, os filósofos como Platão e Aristóteles, e posteriormente Quintiliano (35-96), Montaigne (1533- 1592) e Rousseau (1712- 1778) , que já defendiam essa prática de ensino, em sua época, pois o papel do jogo e da brincadeira na educação é de extrema relevância.

Na década de 1950, surgiram vários estudos sobre o jogo e brincadeira como ferramenta auxiliadora da aprendizagem. Kishimoto (2002) ressalta ainda que os jogos foram transferidos de geração em geração por meio de sua prática, permanecendo na memória infantil e que por meio da tradição e da universalidade dos jogos são observados que os povos antigos, da Grécia e do Oriente, já brincaram de amarelinha, empinar pipas e jogar pedrinhas. O lúdico é considerado fundamental no planejamento das atividades para a Educação Infantil, pois trabalha a afetividade, a socialização a criatividade, descobertas e imaginação adquirindo e transmitindo conhecimento. Para que o professor possa aperfeiçoar sua prática, é necessário que descubra e trabalhe o lúdico na história do educando, resgatando momentos lúdicos vivenciados por ele.

É por intermédio da brincadeira que a criança tem a oportunidade de aprender brincando, pois assim poderá produzir novos conhecimentos ou assimilando à sua maneira o que acontece ao seu redor, desenvolvendo o pensamento, oportunizando a criança a ter atenção aquele momento especial que a brincadeira proporciona. É por meio da brincadeira que a criança cria e imagina, podendo ajudar no relacionamento entre os alunos, fazendo com que ele seja melhorado, favorecido e fortalecido, assim como criar várias oportunidades para que assim aprendam a jogar de forma mais ativa, aprendendo a aceitar as regras.

Kishimoto (2002, p.23) afirma que a “[...] brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/ interna do homem e de todas as coisas. ” Assim o lúdico na Educação Infantil deve ser visto pelo professor (a) como uma oportunidade que o leva a compreender os significados e a importância das brincadeiras para a educação. O educador (A) deve ser instigado a inserir o lúdico em sua forma de trabalhar, sendo levados a ter consciência das vantagens de transmitir seus conhecimentos a partir dos jogos e brincadeiras.

## **2.2 Ludicidade e a Socialização**

A socialização é um processo interativo, necessário ao desenvolvimento de todo ser humano, e se inicia com o nascimento, continuando durante toda a vida humana. Ao nascer a criança já faz parte de um grupo social e suas necessidades básicas estão ligadas a outras pessoas. A relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil tem sido um assunto constantemente abordado em diversos estudos apoiados pela neurociência (BORSA, 2007, P. 2). É por meio do jogo e da brincadeira que a criança aprende e se desenvolve com mais facilidade o cognitivo, emocional, motor e social. A ludicidade favorece as trocas sociais, a relação em grupo, quanto mais o contato social é complexo e rico, mais a criança desenvolve as áreas de sua aprendizagem.

Essa transmissão cultural envolve valores, normas, costumes, atribuições de papéis, ensino da linguagem, habilidades e conteúdos escolares, em como aquilo que cada grupo social foi acumulando ao longo da história e que é realizado através de determinados agentes sociais, que são encarregados de satisfazer as necessidades da criança e incorporá-la ao grupo social (BORSA, 2007). O Processo de socialização infantil se desenvolve nas interações da criança com o seu meio, e dentre os agentes que colaboram neste processo podemos citar a família, pessoas do seu convívio, professores e a escola. A participação da família com a escola é de suma importância para o desenvolvimento do aluno. ( BORSA,2007, p.2)

Conforme Piaget (1994), é a partir das relações sociais com seus iguais que as pessoas descobrem que é necessária a reciprocidade conforme as regras abordadas entre os indivíduos. A escola e a família são consideradas as instituições de maior importância no quesito socialização. A escola, além de ser incentivadora de conhecimentos científicos baseados em conteúdos preestabelecidos, é também uma instituição desencadeadora de processos sociais, os quais a partir dela se desenvolvem as relações afetivas, habilidades de participar de situações sociais e habilidades de comunicação. É importante que a instituição escolar continue a aprendizagem que se iniciou em casa para que se inicie o processo de socialização entre as crianças. Na escola, as crianças precisam ter oportunidades de se desenvolver, participar das atividades em grupo, obedecer às regras e daquelas que compõem o seu dia dentro e fora de casa, para que assim possam tomar decisões, fazer escolhas, avaliar situações do seu cotidiano, tendo consciência que possui direitos e deveres mesmo enquanto crianças.

O processo de adaptação da criança na escola precisa da colaboração da família, que deve ser uma mediadora entre os filhos e a instituição escolar, explicando assim a importância da escola na vida deles, transmitindo segurança e confiança para que a criança inicie uma relação com os professores e colegas. Este é um momento delicado e marcante, pois a criança tem que aprender a conviver em um ambiente totalmente diferente do que é acostumada, apropriando-se de uma realidade nova, com influências, ideias, amizades e experiências com as quais nunca havia se deparado antes (BORSA, 2007).

A entrada da criança na escola traz a si vários benefícios em seu desenvolvimento psicocognitivo, a partir do conhecimento que é proporcionado a esta o ambiente escolar consiste em um novo espaço de socialização para as crianças.

[...]é preciso lembrar que criar cidadãos éticos é uma responsabilidade de toda a sociedade e suas instituições. A família, por exemplo, desempenha uma função muito importante até o fim da adolescência, enquanto tem algum poder sobre os filhos. A escola também, na medida em que apresenta experiências de convívios diferentes que existem no ambiente familiar (LA TAILLE, 1993, [s.p.]),

Nesta etapa, a instituição escolar tem papel importante na medida em que colabora com a família, dando continuidade ao ensino de valores e regras morais às crianças, através de atividades lúdicas e interações com os indivíduos egressos em outras famílias. A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para promover o aprendizado às crianças (BORSA, 2007). Assim cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se, expressar-se demonstrando os seus modos de agir, de pensar e de sentir em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (BRASIL, 1998).

É importante que o professor de Educação Infantil proponha atividade que envolvam desafios corporais, atividades musicais e artísticas, inclua em sua rotina diária momentos livres, nos quais os alunos tenham liberdade para relatar fatos e vivências do seu cotidiano fora do ambiente escolar, por meio desses espaços de fala e reflexão, juntamente às atividades lúdicas, as crianças passam a observar as individualidades de seus colegas, entendendo que somos todos diferentes, com características e modos de vida próprios, e respeitando as pessoas que fazem parte do seu convívio.

Muitos são os desafios dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil quando se busca uma educação de qualidade. Um desses motivos é compreender a

individualidade de cada criança, para que a partir destas, investigar quais objetivos pretende alcançar com a turma em questão. Para isso é preciso estar atento a cada sujeito que faz parte da turma, e ao mesmo proporcionar um ambiente escolar de qualidade comum a todos estes alunos, no qual possam vivenciar valores essenciais para o desenvolvimento de valores morais e sociais (MOYLES, 2010).

Não basta simplesmente fazer com que os alunos se desculpem uns com os outros quando se desentendem, mas sim dialogar a respeito de toda a situação, deixando que exponham os seus sentimentos e pontos de vista para chegarem a uma conclusão sobre os fatos. Esta intervenção é mais uma forma de o professor de Educação Infantil contribuir com a socialização das crianças, “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos” (MOYLES, 2010, p.11).

É uma pesquisa útil para a reflexão sobre o papel da ludicidade na educação infantil, pois não basta apenas o professor permitir que as crianças brinquem na escola. Este deve compreender o quanto a ludicidade e a socialização são de extrema importância para o ensino-aprendizagem, desenvolvimento e interação da criança com os colegas da escola.

### **2.3 Jogos, Brincadeiras e Brinquedos**

Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transferir para o ensino-aprendizagem a construção do conhecimento, as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação, imaginação e ação ativa e motivadora. Segundo Kishimoto (1996), a inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. O jogo pode ser visto como um resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, um sistema de regras, um objeto. O jogo, como essencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, considerado o aliado do ensino já que aproxima as crianças dos conteúdos na escola, além de poder estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas (KISHIMOTO, 1996).

A utilização de brinquedos e jogos com o intuito de criar momentos de brincadeiras em sala de aula nem sempre foi aceito, já que são vistas apenas para aquisição de conhecimento, aprendem com bases nas apostilas, materiais didáticos, deixando de lado os jogos e brinquedos, comum em muitas escolas. Vale ressaltar que ensinar a partir dos jogos e brinquedos ajudam na aprendizagem.

O educador deve estar preparado para orientar a criança, sempre estimulando para que participe das brincadeiras. O jogo é educativo, é por meio deste que a criança aprende a respeitar as regras e brincar com outras crianças até mesmo em grupos fazendo assim que se socializem entre os colegas.

De acordo com Kishimoto (1996), o jogo tem a função lúdica (proporciona diversão, prazer) e educativa (o jogo ensino). A brincadeira permite à criança participar das tarefas de aprendizagem com motivação. Dessa forma, o desafio da atualidade, frente aos novos paradigmas da educação, é possibilitar aos alunos situações problematizadoras com vista a um trabalho pedagógico voltado para o prazer do movimento corporal com as atividades lúdicas, recreativas e psicomotoras usando por meio das brincadeiras de rodas cantadas, jogos e outras ferramentas para melhorar o ensino na educação infantil.

O educador precisa também incentivar a cooperação e o trabalho em equipe para que atinjam metas comuns. A criança precisa entender que nem sempre ela vai ganhar, podendo perder, deixando prevalecer o respeito e a consideração pelo adversário. O jogo supõe relação social e interação entre os colegas.

## **2.4 O Brincar na Educação Infantil**

O brincar na Educação Infantil é atividade fundamental para as crianças, é brincando que elas se comunicam, aprendem, interagem e se socializam entre os colegas. A criança tem o direito de brincar. Ressaltamos, pois que a brincadeira é uma atividade que deve fazer parte da aprendizagem das crianças (BRASIL, 1996).

A brincadeira, segundo Brougère (2001), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Assim as instituições de Educação Infantil que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não podem deixar de incluir o brincar em seu currículo, com planejamento, materiais adequados, espaço próprio e incentivo por parte da direção e da professora (BROUGÈRE, 2001).

Para Vigotski (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. As duas principais características colocadas pelo autor são as regras e a situação imaginária, sempre presentes nas brincadeiras. De acordo com essa teoria, quando as crianças mais novas



brincam, elas utilizam muito a situação imaginária, a imaginação está presente com força, enquanto as regras ficam mais ocultas, mas não deixam de existir.

## **2.5 O Brinquedo na Educação Infantil**

Desde os séculos passados até os nossos dias, estudiosos têm se voltado para a necessidade de explicar o brinquedo, a atividade lúdica, ou simplesmente, os jogos para as crianças. “Os brinquedos são de vital importância para a aprendizagem e para a educação da criança por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular sua imaginação a capacidade de raciocínio e a autoestima” (MOREIRA, 1994, p.53).

O brinquedo é o objeto real ou imaginário que antecipa os dados da realidade. Normalmente visto pelos adultos como sinônimo de divertimento, de entretenimento ou atividade de descarga de energias, o brinquedo oferece à criança algo, além disso, pois representa uma fonte de conhecimento, de satisfação e uma fonte de acesso ao imaginário (MOREIRA, 1994).

O lúdico é uma opção de trabalhar o conhecimento de forma prazerosa, pois é através do brincar que a criança aprende a lidar com o mundo e contribui para formação de sua personalidade, recriando situações vivenciadas por elas e por suas experiências. Dentro dessa compreensão.

## **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA: RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO**

Esta pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino de Apucarana sob o consentimento da coordenadora e supervisão das professoras. A observação foi realizada durante oito dias, tendo início na data do dia 30 de novembro de 2021. Realizada em situação de pandemia, seguindo todos os protocolos do Ministério da Saúde. Foi feita uma análise referente a rotina dessas duas turmas. A professora do Infantil 4<sup>a</sup> A possui formação em curso normal (magistério), graduação em pedagogia e pós-graduação em psicopedagogia, trabalha nesta instituição de ensino há 22 anos. A professora do Infantil do 4<sup>a</sup> B possui formação em curso normal (magistério), graduação em pedagogia e pós-graduação em psicomotricidade, trabalha nesta instituição de ensino há 6 anos.

### **3.1 RELATÓRIO DE PESQUISA REALIZADA EM VIRTUDE DA ROTINA DO INFANTIL 4ª A E DO INFANTIL 4ª B.**

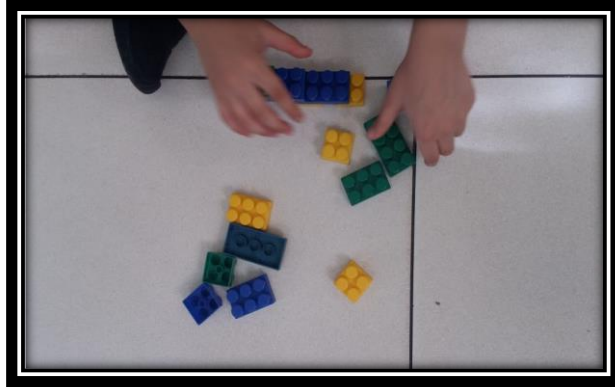
O horário de chegada dos alunos a escola é 13h. Quando os alunos chegam à professora ainda não se encontra na sala, mas ficam sob cuidados e supervisão da auxiliar. Neste tempo, as crianças brincam com massinha ou peças de lego. Quando a professora chega na sala de aula, as crianças guardam os respectivos brinquedos para que a aula comece. A aula começa 13h, com as atividades e demais afazeres do dia.

Durante a semana, na terça-feira, os alunos brincam na caixa de areia entre si. Aqui é importante salientar o coletivo, o brincar em grupo, a interação e socialização entre todos. Na quarta-feira, é dia de aula de inglês, uma aula que transmite conhecimentos, dinâmica e prazerosa, neste caso é de suma importância que o professor, além de comandar uma sala de aula, deve interagir com alunos a partir das atividades propostas neste local. Na quinta-feira, é o Dia da Educação Física. Na sexta-feira, é o dia do Brinquedo em que os alunos têm a oportunidade de levar para a escola um brinquedo, neste momento vale ressaltar a importância do coletivo, da interação e socialização entre todos. Já que os mesmos compartilham os brinquedos com os colegas.

Durante a semana, os alunos brincam no parque, imaginando várias situações no momento da brincadeira. As crianças são muito solidárias, respeitam uns aos outros, sabem compartilhar, seguem regras, obedecem a ordens.

Em relação à higiene dos alunos, antes do lanche, da fruta, após brincarem na caixa de areia ou irem ao parque, sempre lavam as mãos com água e sabão, higienizam as mãos com álcool em gel, que é muito importante nesta situação de pandemia da COVID-19. Em relação aos cuidados com os dentes, as crianças, tanto do Infantil 4A quanto do Infantil 4B, ainda não escovam os dentes.

**Figura 1: Brincando com peças de lego**



Fonte: Autora do trabalho (2021)

**Figura 2: Brincando na caixa de areia**



Fonte: Autora do trabalho (2021)

As fotografias foram feitas durante as observações realizadas pela aluna nesta instituição de ensino de Apucarana para a obtenção de resultados em relação aos jogos e brincadeiras na educação infantil.

### **3.2 RESULTADO DA PESQUISA: APONTAMENTOS**

De acordo com a pesquisa realizada, chegou-se à conclusão que o professor, estando em sala de aula, no momento de brincar, deve interagir com as crianças. Durante a realização da pesquisa foi possível perceber que os educadores não interagem como deveriam com os alunos, possuem sua formação, mas não as executam com maestria. Não é somente deixar a criança brincando, o professor enquanto mediador deve orientar e estimular. Pode-se perceber que a falta do brincar no currículo e no planejamento da instituição de Educação Infantil e do professor é notório. A ludicidade favorece as trocas sociais, a relação em grupo, quanto mais o contato social é complexo e rico, mais a criança desenvolve as áreas de sua aprendizagem. A escola, além de ser incentivadora de conhecimentos científicos baseados em conteúdos preestabelecidos, é também uma instituição desencadeadora de processos sociais os quais a partir dela se desenvolvem as relações afetivas, habilidades de participar de situações sociais e habilidades de comunicação. É importante que a instituição escolar continue a aprendizagem que se iniciou em casa para que se inicie o processo de socialização. Esta pesquisa salienta a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, juntamente ao lúdico ambos de suma importância para o desenvolvimento das crianças, é por meio dos jogos e das brincadeiras que ela, imagina, obedece a regras e cria regras. O brincar em grupo é importante para a socialização entre os colegas.

### **3.3 ROTINA DAS TURMAS ANALISADAS**

A rotina das duas turmas analisadas, é muito bem organizada. Tem um horário estipulado para tudo, que os alunos realizam durante o dia. Tem o horário do lanche, da fruta, das brincadeiras, das atividades. Ressaltamos pois que a rotina na vida escolar das crianças é de suma importância. A rotina, segundo Mantagute (2008), pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças. A autora complementa que a rotina também pode ser considerada uma forma de assegurar a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia. Ou seja, a repetição de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos. Saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra, diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas grandes ou pequenas. (MANTAGUTE, 2008). A criança precisa de uma rotina tanto na instituição escolar, quanto em sua casa. É por meio da rotina que a criança, passa a aprender que nem tudo é na hora que ela quer, e que tem uma rotina, e

esta deve ser seguida. Dessa forma, podemos dizer que a rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano. Ela possibilita que a criança oriente-se na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. Levando em consideração as necessidades da criança, é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte os horários de alimentação, higiene, escovação de dentes, calendário, chamada, roda de música, oração, momento da novidade, ajudante do dia, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz-de-conta, exploração de diversos materiais, ou seja, atividades que estimulem o desenvolvimento da criança. (MASSENA, 2011). A Rotina é fundamental para a organização das atividades realizadas em sala de aula, em diversas instituições de ensino. No caso da Educação Infantil, além da organização das escolas e CMEIS (Centros Municipais de Educação Infantil) ela promove a segurança e autonomia das crianças. Ressaltamos pois que a rotina escolar não pode ser tratada de uma forma mecânica, pelo contrário, toda atividade desenvolvida e os horários e espaços determinados para a realização das ações, devem ser planejadas visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças.

### **3.4 OBSERVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS**

Durante a pesquisa realizada pode-se perceber que as brincadeiras favorecem a estimulação, a imaginação, a aprendizagem, o conhecimento, a descoberta nas crianças, auxilia na aprendizagem e desenvolvimento das mesmas. Como citado neste artigo, o professor respeitando os direitos das crianças deve juntamente com a instituição escolar, incluir a brincadeira, o brincar em seu currículo e planejamento, pois além de ser um momento de prazer, diversão, entretenimento, o brincar e a brincadeira faz com que a criança, descubra o mundo ao seu redor, favorecendo em sua aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber que, por este estudo, os jogos, as brincadeiras e o lúdico são fundamentais para o ensino-aprendizagem das crianças, jogar, brincar e a utilização dos brinquedos são atividades importantes para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social dos alunos. É de suma importância o professor fazer do brincar um momento dinâmico, prazeroso e interessante para as crianças.

Ao brincar, a criança tem a oportunidade de experimentar o objeto de conhecimento, explorá-lo e descobri-lo. A criança imagina, obedece a regras, estabelece regras, cria símbolos e brinca das coisas que vivencia em seu cotidiano, muitas vezes na hora de brincar ela imita situações que já vivenciou seja por meio da mãe ou do pai ou outros familiares.

Diante dos fundamentos teóricos discutidos nesse artigo, foi possível perceber o quanto importante é a inserção do lúdico e do brincar no processo de ensino-aprendizagem infantil. É preciso que os educadores intervenham de maneira apropriada para que a criança se desenvolva e adquira um aprendizado de forma significativa e prazerosa. Tais considerações são fundamentais para que a criança perceba, descubra, interprete, imagine, crie. Logo, a vivência de boas experiências é base para um desenvolvimento saudável e harmonioso.

Concluimos aqui que o lúdico, os jogos e as brincadeiras ajudam na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão, interação, e construção do conhecimento.

## 5 REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BORSA, Juliane Calegari. Dulcilene Rodrigues da; Tavares Daniel Moreira. **Socializar brincando: uma experiência prática na educação infantil**. Psicologia.com.pt. O Portal dos Psicólogos. 2007. Disponível em: <[http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subárea=](http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subárea=)>. Acesso em 29 de abril de 2021.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Dulcilene Rodrigues da; Tavares Daniel Moreira. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Congresso Nacional, Brasília, 1996.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. \_\_\_\_\_. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, 236 p.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T.M. **Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos**. Trabalho apresentado na 23ª reunião da ANPED, Caxambu, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2693\\_1263.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2693_1263.pdf). Acesso em: 4 de mai 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LA TAILLE, Yves de. OLIVEIRA, Martha Kohl. Dantas, Heloysa. Piaget, Vigotski, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus editorial. 1993

LA TAILLE, Yves de; Dulcilene Rodrigues da; Tavares Daniel Moreira. **Socializar brincando: uma experiência prática na educação infantil**. Revista Nova escola. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36506/000818134.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 30 de abr. 2021.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação**. São Paulo: FTD, 1994.

MOYLES, Janet. Dulcilene Rodrigues da; Tavares Daniel Moreira. **Socializar brincando: uma experiência prática na educação infantil**. Revista Pátio online. Ano VII, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36506/000818134.pdf?sequence=1> >. Acesso em 30 de abr. de 2021,

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Trad. Elzou Lenardon. São Paulo: Sumus, 1994

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <[https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio\\_documentos/263\\_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LUDICIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UTILIZANDO%20JOGOS%20E%20BRINCADEIRAS.pdf](https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/263_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LUDICIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UTILIZANDO%20JOGOS%20E%20BRINCADEIRAS.pdf)>. Acesso em: 04 de mai de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (org.). Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANTAGUTE, ELISÂNGELA L.L. Rotinas na Educação Infantil. Disponível em: [http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em 03/07/2012.

MASSENA, Renata S. *Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil.* Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Renata-da-Silva-Massena.pdf>. Acesso em 03/07/2012.